

Journal de Malgache

Proprietario e editor — DUARTE AUGUSTO DE MAGALHAES

A febre de emigração

Não resistimos á tentação de transcrevermos o artigo que o *Primeiro de Janeiro* escreve sobre este importantissimo assumpto.

Politica á parte, a verdade transparece alli irrefutavel.

Quem vive nas provincias do Minho e Traz-os-Montes e vé a difficuldade com que os proprietarios luctam já para cultivarem as suas propriedades; quem vé quantos campos vão ficando incultos porque os seus possuidores não podem fazer face ás despezas de cultura, aggravadas extraordinariamente pela carestia de trabalhadores, é que póde bem avaliar quanto é triste o futuro que nos espera, se medidas energicas não estancarem essa arteria por onde se vae escoando o melhor sangue portuguez.

O *Primeiro de Janeiro* tem razão.

Póde haver quem diga que lia exagero, pessimismo, o que quizer: o certo, porém, é que a emigração é um terrivel canero que está dia a dia minando a debil existencia do paiz, depauperado por muitas e importantes desgraças.

Forçoso é que o governo olhe para este assumpto com a attenção que elle merece, e que a actividade provada do illustre ministro do reino se ponha á mercê da solução de este importantissimo pro-

blema nacional.

Eis o que diz o nosso presado collega o *Primeiro de Janeiro*:

«Mil seiscentos e nove! Estes foram os emigrantes que, durante o mez de setembro, e só pela barra do Porto, saíram para o Brazil. Mil seiscentos e nove! O coração confrange-se de terror, o espirito apavora-se com a terrivel eloquencia, enorme em sua singularidade, d'estes algarismos!

Como póde, d'aqui a pouco, haver braços para a agricultura, forças vivas para as industrias, se assim, dia a dia, cresce assombrosamente o numero dos que fogem? Como não é fatal, irremediavel, a morte agricola e industrial das nossas provincias do norte, se a miseria, ou a febre allucinada da emigração, assim atiram milhares de pessoas, todos os mezes, em bandos immensos, para fora do paiz? Mil seiscentos e nove! E junte-se a isto a cohorte dos que fogem clandestinamente, e pense-se depois se póde haver maior calamidade que a d'uma terrivel emigração a que os poderes publicos assistem indifferentes, todos entregues á ancia do mando á paixão dos seus autoritarismos governamentais, desprezando tudo aquillo que roça pelos grandes problemas da administração publica pelo futuro e sorte do paiz! Reformas eleitoraes, reformas de paria-to, leis partidarias—e n'isto se vae consumindo todo o tempo, ao pas-

so que o paiz desfallece successivamente, sem esperanza d'um dia melhor. Mil seiscentos e nove! Que mais horrivel do que estas poucas póde haver palavras?!

Ah! este problema é dos mais difficeis de resolver, é d'aquelles para que mais devem olhar os governos. E' complicado e grave o problema colonial, mas a sua importancia não é tamanha não é tão temerosa! Disseram os jornaes do governo, por varias vezes, que elle estudava providencias efficazes que tinha entre mãos projectos de valor, para reprimir, para enfrear a emigração que cresce, continua, prodigiosamente. Onde estão? O que é que se tem feito! Não cresce, augmenta: nem sequer palliativos se tentam oppor a essa doença que, como um vento de loucura, arrasta milhares de pessoas para longes terras, ficando povoações inteiras desertas, sem homens, sem mulheres, sem creanças, e até sem velhos! Portas cerradas o vento a silvar; o sol a requeimar os tectos; a herva e o cardo a crescerem! Que importa, porém, isto? Que se dá, a esta gente que vive á sombra do favor real, de quanto se refere ás classes baixas, ao povo humilde? Que lhe faz que as forças vivas da nação se esgotem e depauperem, e que, d'aqui a annos, estejam terras absolutamente incultas á mingua de braços?

Mil seiscentos e nove! Tal foi o numero de pessoas que, só no

mez de setembro saíram pela barra do Porto. Calcule-se o que abandonou por outros portos o paiz: e digam se ha maneira de resistir a estas sangrias d'homens que deixam sem sangue, sem forças, o corpo quasi cadaver d'uma nação vampirizada já por tantos exploradores, portantos que parecem ter como unico fim arrastal-a á morte, á perdição! Não ha luctar contra tantos desastres: é cruzar os braços e guardar o fim, que não está longe. Quando um povo chega ao grau de atonia do nosso, é quasi impossivel arranca-lo ao torpôr que presagia a sua morte!

Minha Thomazia

E' devido o promettido; por isso aqui me tens de novo, com a ultima porção das frioleiras.

Frioleiras na linguagem sagaz da tua critica mordente.

E sendo-o, não te admires.

Que mais quererias tu que eu fizesse n'esta hora, em que tudo o que é mais serio — a vida d'um homem, a honra d'uma mulher... se toma á conta de frioleira, e onde quasi toda a frioleira, é olhada a serio?

Não vés como um assassino, e outro, e outro ainda passavam e se divertem em franca liberdade? Não reparas como tanto refalsadissimo ladrão ergue altivamente a cabeça em plena rua? Não observas como são despresados os

FOLHETIM

O THOMAZ DOS PASSARINHOS

Tudo, pois, que mais significação tem, nada quer dizer para ti. Mas descança, minha Agueda, quando casares comigo, has de saber o que eu sei.

— E tu sabes?

Thomaz fez-lhe um signal para que se calasse por um momento, e pareceu cahir em extatica contemplação com os olhos fitos no ceo.

Seria passado um quarto de hora, quando pareceu voltar a si; e dirigindo-se a Agueda, disse-lhe:

— Ouve-me agora.

— Quando meus paes quizeram que eu estudasse, quando tentaram que eu aprendesse ou trabalhasse, senti em mim uma

voz que me, dizia; não trabalhes, não é preciso; has de ser rico, muito rico; espera, confia e descança:

— E tu?

— Sempre que me aproximava do trabalho, sempre esta voz me fallava; se eu insistia tornava-se mais aspera, reprehendia-me, accusava-me de não ter fé. Por fim...

Não estava mais na minha mão, fugi ao trabalho, não pude resistir ás palavras que ouvia a todo o momento.

— Pobre Thomaz!

— Quando comecei a abandonar a casa para vir deitar-me para debaixo d'esta arvore, parecia-me que as flores e as plantas se debuçavam para mim e diziam umas ás outras: E' mais um irmão que chega, bem vindo seja entre nós.

E eu sorria-me para as herminhas e para as arvores, e a umas e outras dizia também: Eis-me, queridas irmãs, que saudades eu tinha vossas, como me batia o co-

ração com pena! Eis-me ó irmãs, e não vos deixarei mais!

Depois de pensar muito, quiz n'uma occasião da minha vida mudar o modo de viver. Um caso fez, porém, com que eu continuasse a seguir os conselhos da voz que cá bem dentro dizia:

— Descança e tem fé.

— Um caso?

— Sim.

E Thomaz contou-lhe com entrância na egreja e o que ouvira ao prior, bem como a mancha porque ensinasse aquellas palavras, chegara a aprender a ler.

— E sabes ler, Thomaz?

— Soube, esqueceu-me.

— Pois não conheces as letras?

— Não.

— E se eu quizesse aprender?

— Talvez me recordasse.

— Has-de recordar-te sou eu que t'o peço; mas continua.

(Continua)

interesses materiaes e moraes da creança que veste os lyrios da orphandade, que arrasta a cadeia do infortunio?

Não attendes como passas impune com a tua face plúmbea as faces plúmbeas?

E não tens notado, tambem a persistencia com que se discute o feitio d'um penteado, que a dona fez a seu gosto, despresando, n'uma louvavel assomo de liberdade e independencia, o desenho caprichoso,—quantas vezes ridiculo d'um francez ajuizado, que vive á custa de cem mil patetas?

Não, ouves, sem escutar, o arruido, symptematico d'adiantada anemia-cerebral, que por ahi se faz em volta das ninharias de todos os instantes, dos incidentes de todas as horas, dos motivos de cada dia; sem que esse arruido vá punir ou prevenir o que é mau, justificar o que seja bom, moderar o violento, e deitar gelos d'indiferença no que não mereça o encontro de dois monosyllabos?

Faço frioleiras, dizes tu — e dizes bem. Mas olha, porque melhor causa se bamboará no trapézio do orgulho essa pobre humanidade, que a si mesma faz dó e provoca riso?

Todos, pequenos e grandes, se penduram do decantado triangulo; todos ahi se manejam, viram e reviram, produzindo exhibições, cada qual mais pedantesca.

Á espaços, os frageis cordeis da lisonja e da intriga, que sustentam o grotesco artificio, despedaçam-se, e os tristes funambulescos precipitam-se. A rede tenuissima das illusões não os sustenta na queda, rompe tambem, e elles lá vão estatelar-se no chão duro da realidade, de braços contorcidos, cabeça contuza, pernas quobradas, golphando sangue a snourisma da ambição...

Não importa! O trapezio concorta-se, suspendem-no de novo, e a humanidade lá está sempre, em voltas e reviravoltas, pés para cima, cabeça para baixo, bairiga ora desfeita ora bojuda, realisando a eterna nomiche da sua deploravel demencia.

E admiras-te das minhas frioleiras! Mais te devera admirar que eu veja ainda para fazelas á luz crepuscular do horisonte d'este seculo, onde o sol ha muito que teve o seu occaso.

E terminando este parenthesis... perdão, parenthesis pode existir quando se escreve; tractando-se de rendilhados, teremos o ponto de crivo, a ardise, o entremecio... o quer que seja assim.

Tu, que tão apropriadamente classificas os meus traçalhos, darás a esse o nome e o titulo.

No entanto, deixa que eu volte aos sorrisos e satyras d'improviso com que tu, muito cheia

da tua simples fleugma á 95 irias atravessando aquellas Hanyang-Tching e Yankiang e Hwa-Yang e quejandas infernaes...

Sim, Thomazia, tu, certissimamente, marchavas por ali fóra vergastando caçoadas ás guaritas de porcelana a cada encarapitado de rabicho, ás tunicas amarellas, aos pés microscopicos... Faço ideia!

Mas eu é que me não pareceria nada contigo, n'esse encará de nevidades excentricas. Trazida lá do seculo 17, a empuxões de má vontade para este fim do 19, olho tudo pelo reverso do seu lado — mas insurgindo-me, revoltando-me.

O meu tempo, de bom grado o privaria eu da herança de cada seculo, para dar-lhe, em troco, a harmonia do olhar franco, desanuviado de cubiça, e o festival adoravel da gargalhada espontanea, vibrante, desartificiosa—nota cheia e segura da feliz composição da orchestra da vida...

Poria em pé tudo o que desabou, feito pedaços, sob o camartello do Progresso, a ver se resurgia tambem do pó a simplicidade primitiva, o sangue vermelho da energia e da força, a opolencia da saude, as pulsações dos crentes, a tempera, a musculatura nova que produziu os heroes do Bem.

Abomino o fausto dos ricos — superfluidade odienta, criminosamente arrancada á necessidade inviolavel do pobre... Detesto paredes e salas que as tapeçarias vestem, quando nós enregelam membros humanos, famintos e descarnados... Pasmo, se no camarote do theatre (em dias santificados) vou descortinar a mãe de familia, cuja enfermidade tenaz impediu, o impede sempre, d'assistir de manhã ao incruente Sacrificio dos nossos altares...

Tremo pelo futuro da creança, que hoje sacode, a titulo d'educação materna, o mais desatinado dos desatinos...

Convulsiona-me a indignação e pergunto espantada onde estão as providencias da auctoridade, ou, ainda, a iniciativa particular, quando um pobre doido se me deffronta na rua, abandonado á sua immensa desgraça, mostrando-se a pedaços, immundo e descarnado, d'entre farrapos nojentos, que lhe não cobrem a nudez...

E quantas vezes, quantas! em ti mesmo eu olho attonita o desassombro e a coragem com que dás a tua direita a mancenilhas sociaes, cuja sombra longiqua partiria de terror as costellas da minha esquerda...

E' isto! ando sempre assim de bocca aberta para tudo, como a maior pacovia d'este mundo, em que todo o pacovia é esperto e todo o mariola, honrado.

Assim, imagina, se podes imaginar, o que me succederia na...

...nada que aprender os avançada civilisação...

— Civilisação? o que és tu? que moral te revela? que virtude te assignal-a? que fraternidade ensinas? que felicidade espalhas? ...Ai, minha boa Thomazia, para onde vou eu?! Perdôa; a frioleira fez-se longa, muito comprida mas já que se fez não lhe certarei pedaço algum.

Guarda-a ou deita-a fóra, como quizeres.

Encommenda-me a Santa Barbara enquanto eu peço para ti a benção de todas as virgens.

Zulmira de Sá

FACTOS DA SEMANA

Feira.

Foi pouco concorrida a que se realisou n'esta villa no dia 9 do corrente.

Segundo nos consta, o gado vendeu-se por um preço excessivamente barato, motivo porque se realisaram muito poucas transacções.

O preço das castanhas regulou entre 600 e 650 reis o antigo alqueire.

Hospede.

Acha-se n'esta villa, com sua ex.^{ma} esposa e interessantes filhinhos o snr. Pedro Augusto dos Santos Gomes, importante capitlista, da capital.

Folgamos que se demore.

Novos sellos.

O «Diario» publica hoje a portaria approvando novos typos dos sellos postaes das taxas de 2, 5, 10, 15, 20, 25, 50, 75, 80, 100, 150 e 300 reis, que entrarão em circulação, no continente a 1 de novembro proximo. Os actuaes typos continuam em circulação até 30 de abril de 1896, data em que deixarão de valer para a franquia das correspondencias.

Na Orada.

No proximo dia 20 festeja-se n'aquelle pittoresco local, á veneranda imagem da Senhora da Orada, havendo na vespera uma bonita illuminação, e no dia, missa solemne a grande instrumental pela capella do snr. Diogo Manoel de Souza Araujo, sermão pelo distincto orador sagrado rev. Caetano Fernandes, digno abba-de d'esta villa, procissão, que, segundo nos consta, virá á igreja matriz e de tarde arraial, que, se o tempo o permittir, deverá ser muito concorrida.

A' Orada, pois!

Contribuições.

Por espaço de 10 dias, a contar de 20 do corrente em diante, na repartição do concelho de Melgaço, foram chamarem o se bem de seus justos es, a matriz das contribuições de renda de casas e sump-tuaria do corrente anno.

Infanteria 3. A expedição á India.

Dizem de Vianna:

«Uma junta medica composta do facultativo do regimento de infantaria 3, snr. dr. Luiz d'Oliveira e cirurgião de brigada, e presidida pelo snr. commandante inspeciona hoje os officiaes indicados para seguirem na expedição á India. Os officiaes indicados são os snrs. major José Joaquim Brandão; capitães João Antonio Correia e João Miguel Monteiro; tenentes Maximiano Xavier Osorio e José Manoel da Silva, alferes Diniz Augusto Cesar de Castro, Francisco Augusto Felgueiras, Adolpho Pedreira Martins de Lima e Arthur Augusto da Fonseca Cardoso, cirurgião ajudante Francisco Augusto Correia de Mattos.

1.^o sargentos—Rodrigo Ramos Pereira e Leonildo Ramos.

2.^o sagentos— Vinna, Monteiro, Silva, Balthazar, Rodrigues, Amaral, Guerra, Rocha, Passos, Soares, Leite, Gonçalves, Sotomayor, Lima, Guedes, Pizarro, Carmo e Archer.

O commandante da força de infantaria é o sur. Major José Joaquim Brandão. O commando da expedição, incluindo a força de cavallaria tirada de lanceiros 2, será confiado ao snr. tenente-coronel Martins de Carvalho.

Alguns officiaes de infantaria 8 offereceram-se para ir na expedição. Em infantaria 3, os aspirantes snr. Manoel Maria dos Santos e Alvares Pereira tem pedido instantemente para acompanhar os seus camaradas.

E' digno de registo especial e incondicional applauso.

Escrivães de fazenda.

«O snr. ministro da fazenda como medida economica e tambem para dar aos escrivães de fazenda dos suppressidos concelhos os meios necessarios á sua subsistencia, resolveu não prover por ora os logares vagos nas repartições de fazenda dos districtos, mas collocar alli, em logares correspondentes ás sua cathogorias os referidos escrivães, enquanto não forem collocados nos concelhos como escrivães da fazenda.

Estes empregados ficam recobendo, enquanto servirem nas repartições districtaes, os vencimentos fixos e dois terços das

respectivas quotas. Assim, terão os escrivães de 4.ª classe, 346 reis, os de 3.ª, 420\$000

580\$

nenhum

os. Est

otas é de

annuaes, ab

vimento dos logares. Pagos nas repartições districtaes resulta a economia de 5:500:000. Por este facto já se não realisam concursos nas differentes cathogorias dos empregados de fazenda.

A Rainha de Hespanha em Lisboa.

Diz-se que a rainha regente de Hespanha vem no proximo dezembro a Lisboa.

Os acontecimentos de Lorenzo Marques.

Por cartas chegadas ultimamente de Lourenço Marques, sabe-se que no dia 8 de setembro estando acampados havia já muito, em Mangule, grande numero de pretos revoltosos, se revoltou batel-os, para o que se mandou reconhecimento um pequeno destacamento, que lhes disparou alguns tiros.

Os protos, que a principio se moveram, pouco depois atacaram em massa compacta o destacamento, que rapidamente se juntou ao resto da força que os esperava.

Esta compunha-se apenas de uma companhia de infantaria 2, commandada pelo capitão Pinto, com duzentas e sessenta praças, alguns soldados angolenses e umas peças de tiro rapido.

A força formou quadrado e rompeu um fogo vivo.

O inimigo dispunha de 14 mangas cada uma com 400 homens, o que perfazia um total de perto de 6:000 homens, que atacou com tal impeto, que chegou até 50 metros de quadrado. O fogo, porem, foi tambem sustentado e não nutrido, que, apesar de desigualdade do numero, em pouco tempo tinham as forças pretas para cima de 400 homens mortos e feridos, contando-se entre os primeiros o chefe da guerra e um irmão do regulo Mahazul, que com regulo Zichacha se achavam no combate. Dizia-se que o Mahazul, tinha sido morto, mas esta noticia não se confirma.

A nossa força teve algumas baixas, cinco soldados mortos alem do sargento Cunha, de infantaria 2, e vinte e quatro soldados feridos que recolheram ao hospital da Cruz Vermelha, em Lourenço Marques, mas nenhum ferimento é de gravidade.

Todas as baixas foram feitas com bala redonda; o valente tenente Couceiro, que tambem no combate, está ligeiramente ferido na palpebra do olho esquerdo, ferimento que lhe foi feito por um zagalote.

Encarecer a bravura e a dis-

ciplina das nossas forças, é des-

basta saber-se que a freguezia de Penso, o ex.º sr. dr. Theophilo Bernardes, distinc-

to clinico em S. João da Pesquei-

ra, (Brazil) o sr. Garpar de Jesus Marques, ex-negociante, da Corredoura, de Prado.

Feliz viagem e felicidades.

Partiu para Vianna, o ex.º sr. dr. Manoel Felix Mauicio da Costa Barros, digno administrador d'este concelho.

Na sua casa, em S. Martinho acha-se gravemente doente, o sr. Jacob Camacho de Carvalho, abastado proprietario d'aquella freguezia.

Desejamos em breve poder noticiar o seu completo restabe-

cimento. Tem passado tambem bastante incommodado, o que de- veras sentimos, o sr. Justiniano Antonio Esteves, illustrado vereador municipal e importante capitalista.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Estive alguns dias em Pias, Monsão, o sr. Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos da casa de S. Julião.

Vimos no dia 9 n'esta vil-

la, os seguintes cavalheiros: Ex.ºs snrs. drs. Januario Constante Barbeitos Pinto, da Ponte do Mouro; Manoel Joaquim d'Abreu e José Pereira Caldas, da Vellinha; Manoel de Jesus Puga, de Monsão; João Gonçalves Ri-

beiro, de Valladares; João Manoel Durães, Manoel José Lopez, p.º Antonio Avelino Douteiro, p.º José Maria Mendes e p.º José Douteiro, de Paços; Antonio Augusto, de Paços; Antonio Augusto d'Araujo, José Joaquim da Ribeira, p.º Manoel Bento Gomes, p.º Antonio Monteiro, Antonio Luiz Morêda Francisco Douteiro Esteves, Antonio José Rodrigues, Manoel Monteiro e Fran-

cisco Joaquim Pacheco, de S. Gregorio; João Esteves Cordeiro, p.º Antonio de Souza Lobato, p.º Custodio Esteves Cordeiro, dr. Victoriano da G. Ribeiro de Figueiredo e Castro e Manoel G. Fernandes Capellas, de Penso; Antonio Xavier de Figueiredo e Castro, Diogo Manoel de Sousa Araujo e Manoel José Novacs do Outeiro, de Paderne; Antonio Joaquim Affonso, José Maria Durães, Antonio Joaquim Gonçalves, e Julio José Alves, de Chaviães, p.º José Antonio Antonio Alves Salgueira, Annio J. Alves Salgado, e Manoel José Esteves, de Rouças; Antonio José Soares de Castro d'Alvaredo João Antonio Pereira, de S. Paio; José Joaquim de Souza Lobato, de Remoães; rev. João Domingues, Mathias de Souza Lobato e Domingos Antonio Alves, de Castro Laboreiro.

BOLETIM ELEGANTE

Fez annos

No dia 6 — a ex.ª sr.ª D. Zulmira de S.

Fazem annos:

Hoje — o sr. Geraldo Oscar Pereira Pimenta de Castro Pitta.

Sabbado — a ex.ª sr.ª D. Julia Correia dos Santos.

Quarta feira — o sr. Justiniano Antonio Esteves.

— Regressou a Coimbra, o sr. João Damasceno Saldanha da Gama, illustrado academico d'aquella cidade.

— Entrou em franca convalescença, a ex.ª sr.ª D. Maria da Conceição Esteves, virtuosa esposa do nosso amigo, sr. Joaquim Luiz Esteves.

Estimamos do coração.

— De visita a sua estimada familia, acha-se ha alguns dias na

freguezia de Penso, o ex.º sr. dr. Theophilo Bernardes, distinc-

to clinico em S. João da Pesquei-

ra, (Brazil) o sr. Garpar de Jo-

sus Marques, ex-negociante, da Corredoura, de Prado.

Feliz viagem e felicidades.

Partiu para Vianna, o ex.º sr. dr. Manoel Felix Mauicio da Costa Barros, digno administrador d'este concelho.

Na sua casa, em S. Martinho acha-se gravemente doente, o sr. Jacob Camacho de Carvalho, abastado proprietario d'aquella freguezia.

Desejamos em breve poder noticiar o seu completo restabe-

cimento. Tem passado tambem bastante incommodado, o que de- veras sentimos, o sr. Justiniano Antonio Esteves, illustrado vereador municipal e importante capitalista.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Estive alguns dias em Pias, Monsão, o sr. Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos da casa de S. Julião.

Vimos no dia 9 n'esta vil-

la, os seguintes cavalheiros: Ex.ºs snrs. drs. Januario Constante Barbeitos Pinto, da Ponte do Mouro; Manoel Joaquim d'Abreu e José Pereira Caldas, da Vellinha; Manoel de Jesus Puga, de Monsão; João Gonçalves Ri-

beiro, de Valladares; João Manoel Durães, Manoel José Lopez, p.º Antonio Avelino Douteiro, p.º José Maria Mendes e p.º José Douteiro, de Paços; Antonio Augusto, de Paços; Antonio Augusto d'Araujo, José Joaquim da Ribeira, p.º Manoel Bento Gomes, p.º Antonio Monteiro, Antonio Luiz Morêda Francisco Douteiro Esteves, Antonio José Rodrigues, Manoel Monteiro e Fran-

cisco Joaquim Pacheco, de S. Gregorio; João Esteves Cordeiro, p.º Antonio de Souza Lobato, p.º Custodio Esteves Cordeiro, dr. Victoriano da G. Ribeiro de Figueiredo e Castro e Manoel G. Fernandes Capellas, de Penso; Antonio Xavier de Figueiredo e Castro, Diogo Manoel de Sousa Araujo e Manoel José Novacs do Outeiro, de Paderne; Antonio Joaquim Affonso, José Maria Durães, Antonio Joaquim Gonçalves, e Julio José Alves, de Chaviães, p.º José Antonio Antonio Alves Salgueira, Annio J. Alves Salgado, e Manoel José Esteves, de Rouças; Antonio José Soares de Castro d'Alvaredo João Antonio Pereira, de S. Paio; José Joaquim de Souza Lobato, de Remoães; rev. João Domingues, Mathias de Souza Lobato e Domingos Antonio Alves, de Castro Laboreiro.

BOLETIM ELEGANTE

Fez annos

No dia 6 — a ex.ª sr.ª D. Zulmira de S.

Fazem annos:

Hoje — o sr. Geraldo Oscar Pereira Pimenta de Castro Pitta.

Sabbado — a ex.ª sr.ª D. Julia Correia dos Santos.

Quarta feira — o sr. Justiniano Antonio Esteves.

— Regressou a Coimbra, o sr. João Damasceno Saldanha da Gama, illustrado academico d'aquella cidade.

— Entrou em franca convalescença, a ex.ª sr.ª D. Maria da Conceição Esteves, virtuosa esposa do nosso amigo, sr. Joaquim Luiz Esteves.

Estimamos do coração.

— De visita a sua estimada familia, acha-se ha alguns dias na

mente restabelecido o sr. Francisco Rodrigues Barreiros,acredi-

tado pharmaceutico d'esta villa. — Vimos ha dias os snrs. G. Augusto Marques de Mon-

tes. bemqu-

amercial da

cidade do P.

mente restabelecido o sr. Fran-

cisco Rodrigues Barreiros,acredi-

tado pharmaceutico d'esta villa.

— Vimos ha dias os snrs.

G. Augusto Marques de Mon-

tes. bemqu-

amercial da

cidade do P.

mente restabelecido o sr. Fran-

cisco Rodrigues Barreiros,acredi-

tado pharmaceutico d'esta villa.

— Vimos ha dias os snrs.

G. Augusto Marques de Mon-

tes. bemqu-

amercial da

cidade do P.

mente restabelecido o sr. Fran-

cisco Rodrigues Barreiros,acredi-

tado pharmaceutico d'esta villa.

— Vimos ha dias os snrs.

G. Augusto Marques de Mon-

tes. bemqu-

amercial da

cidade do P.

mente restabelecido o sr. Fran-

cisco Rodrigues Barreiros,acredi-

tado pharmaceutico d'esta villa.

— Vimos ha dias os snrs.

G. Augusto Marques de Mon-

tes. bemqu-

amercial da

cidade do P.

mente restabelecido o sr. Fran-

cisco Rodrigues Barreiros,acredi-

tado pharmaceutico d'esta villa.

— Vimos ha dias os snrs.

G. Augusto Marques de Mon-

tes. bemqu-

amercial da

ANNUNCIOS

Cautella!!

Ninguem admitta ao seu serviço a creada Thereza de Jesus Henriqueta, de Chaviães, sem sollicitar informações em casa do chefe dos guardas fiscaes. Cautella!!

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Monsão

Consultorio Ecclesiastico— Respostas e consultas pelo p.º Manoel d'Albuquerque. 2 vol. encadernados....3:600

Theologia Fundamental. 1 volume.....1:200

Discursos Saeros—Pelo presbytero Manoel d'Albuquerque 1 volume.....600

Exercicios de Perfeição e Virtudes Chrislas. 3 volumes.....3:000

Compendio de Theologia Moral —Elaborado sobre o plano do rev P. Gury 3 vol. encadernados6:000

Vida de Santa Ignez—Approvado e indulgenciado pelo rev.º sr D. Americo. 1 volume.....200

Sciencias Ecclesiasticas—Revisita mensal dedicada ao clero de Portugal e Brazil. Com approvação e recommendada pelos ex.ºs rev.ºs snrs: Cardeal Patriarcha de Lisboa, Cardeal Bispo do Porto e João Maria, Bispo d'Angra. Director.—P.º Manoel d'Albuquerque.—Anno 1:200 reis

Faz-se aviamento rapido de qualquer encomenda de livros para o que ha correspondencia regular com os principaes mercados litterarios.

Cesar Marques — MONSAO

MARCANO Precisa-

se d'um

que tenha alguma pratica de mercearia e fazendas e dê boas informações.

Nesta redacção se diz

Loja Nova do Cantinho

Melgaço DE COSTA

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio. por miúdo, os quaes se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcedivel limpeza e acieo dos mesmos. (82)

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebeu um grande sortido dos artigos seguintes:

- Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.
- Guardanapos a 25 rs.
- Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 reis.
- Pannos crus, a 60, 70 e 80 reis.
- Camisolas a 100 reis.
- Catim de linho, muito barato.
- Picotilhos a 550 reis, o metro.
- Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha. — Sortido completo em generos de mercearia.
- Calçado para homem, senhora e creança. — Tudo mais barato do que na Galliza

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES.

ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante Rainha, não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a gosar os bons creditos que sempre gosou de BARATEIRO, para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e creer como.....

As machinas de costura das por JOSÉ M. DA GAMA, de... exclusivo de venda n'este districto.

Machinas a 4500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000 e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTACAO
Ensino gratis.

COLLEGIO DE SANTA CLARA

DE

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMÃS HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

NESTE collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrucção esmerada.

O ensino comprehende a instrucção elementar e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &c.

No escriptorio do ex.^{mo} sr. dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.—A prestações semanaes.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO em MONSÃO.

12-Rua de S. Francisco-24